

Terça-feira, 9 de outubro de 1990

Depósito submerso escondia madeira ilegal

Telefoto de Hudson Fonseca

MÔNICA MEDEIROS

ITACOATIARA, Amazonas — Fiscais do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) descobriram ontem, submerso no Rio Amazonas, um depósito de madeira extraída ilegalmente da floresta amazônica. Ao todo, foram apreendidos oito mil metros cúbicos de madeira nobre em poder da empresa Ghertal Amazonas S.A., fabricante de compensados e laminados para exportação. O depósito submerso é clandestino e as toras escondidas não tinham guia florestal indicando sua procedência. Todo o lote foi confiscado e a Ghertal recebeu a multa recorde de Cr\$ 190 milhões.

Essa foi a maior multa já aplicada pela Operação Amazonas, que pretende impedir o desmatamento ilegal da floresta, e esse foi o quarto depósito submerso encontrado nos últimos cinco dias, sendo o maior de todos.

Nessa segunda etapa da operação, iniciada há uma semana, os coordenadores do Ibama estão usando helicópteros para localizar as áreas desmatadas. Curt Trennepohl e Andren Cappelli, coordenadores da operação,

voavam de Itaituba para Manaus, na sexta-feira passada, quando avistaram, flutuando no Rio Amazonas, junto à localidade de Novo Remanso, município de Itacoatiara, enormes troncos de árvores. No dia seguinte, de barco, eles desceram o rio para verificar a procedência da madeira e constataram que as toras que flutuavam não eram nada comparadas ao volume que estava debaixo da água.

Segundo os empregados da Ghertal, o depósito já existe há mais de quatro anos. Trennepohl explicou que só é possível descobrir depósitos como estes de helicóptero, porque normalmente eles são feitos em recantos escondidos do rio. Além disso, não existem estradas por perto, o que garante ainda mais a segurança do esconderijo.

— A certeza da impunidade é que faz com que empresas como a Ghertal mantenham depósitos ilegais como este, se arriscando a multas pesadas como a que aplicamos hoje (ontem). Como não fazíamos fiscalização pelo ar, somente a sorte nos levaria até lá — disse Trennepohl.

Os empregados da empresa disseram que a madeira chega ao depósito pelo rio, amarradas por cabos e submersas embaixo de madeira de segunda qualidade.



José Goldemberg disse, no 'Forest 90', que o desenvolvimento da Amazônia levará em conta as futuras gerações

Toras descem o rio como jangadas

ITACOATIARA, AM — Quem passa de carro em frente à localidade de Novo Remanso e vê a casa flutuante azul e branca escondida em uma entrada do rio Amazonas não pode imaginar que ela seja um escritório do depósito submerso de madeira da empresa Ghertal Amazonas S.A.. Entrando mais nesse braço de rio é possível ver troncos de árvores amarrados uns aos outros em uma das milhares de prainhas formadas no Amazonas na época da seca, quando o nível da água está baixo. Debaixo deles, centenas de toras aguardam transporte até a fábrica de Itacoatiara, onde são transformadas em compensados e laminados para exportação ilegal.

As árvores cortadas das regiões dos rios Purus e Juruá, na floresta amazônica, descem o rio como se fossem uma jangada. Nas extremidades dos

troncos são presos ganchos, por onde passam cabos de aço, que os amarram uns aos outros. Como as madeiras mais nobres não flutuam, são atadas às mais leves, que servem como bóia.

A água, segundo os técnicos do Ibama, conserva a madeira, que fica mais de um ano submersa, esperando a hora de ir para as serrarias. Quando a madeira precisa de matéria prima, um mergulhador especializado em madeira submersa — é preciso reconhecer debaixo da água os diversos tipos — desce ao fundo do rio e amarra os troncos que serão içados por um guincho. No alto, eles são novamente atados em forma de jangada para prosseguir viagem.

As árvores são cortadas entre maio e agosto, época de seca na Amazônia, e chegam diariamente ao depósito.